

CURRÍCULO E GESTÃO CURRICULAR: UMA REFLEXÃO INICIAL

João Manuel de Sousa Will¹

José Augusto Pacheco²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo fazer uma reflexão inicial sobre o projeto pedagógico do curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins UFT). É parte de uma pesquisa realizada em Ciências da Educação, especialidade de Desenvolvimento Curricular do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal), no nível de doutorado. O procedimento adotado é uma análise documental e qualitativa da Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº 4/2005-que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (bacharelado) - e também do projeto pedagógico do curso de Administração da UFT. Concluiu-se que esse movimento da universidade de planejar o currículo, na busca de superar a fragmentação do conhecimento promovido pela lógica da estrutura disciplinar, ainda está em processo de discussão inicial, imprescindível no mundo globalizado, e que os professores do curso de Administração da UFT encontram-se no nível de construção de um novo modo de gerenciar a prática curricular.

Palavras-chave: Currículo, Gestão curricular, Projeto Pedagógico, Administração

CURRICULUM AND CURRICULAR MANAGEMENT: AN INITIAL REFLECTION

ABSTRAC: This work aims at developing an initial reflection on the pedagogical project of the Business Administration course at Tocantins's Federal University (UFT). It is part of research conducted in a doctoral level course on Education at the Institute of Education, University of Minho, in Portugal, in the field of curriculum development. The procedure adopted was a qualitative and documental analysis of the National Education Council and Board of Higher Education Resolution (CNE / CES) n º 4 / 2005, Brazil, which deals with the National Curricular Guidelines for Undergraduate courses in Business Administration, and also an analysis of the pedagogical project of the Business Administration course at UFT. We came to the conclusion that the university movement of planning the curriculum, in search of overcoming the fragmentation of knowledge promoted by the logic of a disciplinary structure, is still in an initial discussion process, which is essential in a globalized world. In this way, teachers of UFT's Business Administration course are just starting the design of a new way of managing curriculum practice.

Keywords: Curriculum, Curriculum Management, Educational Project, Business Administration

¹ Universidade Federal do Tocantins. Doutorando da Universidade do Minho.

² Universidade do Minho.

INTRODUÇÃO

A gestão curricular no ensino universitário é uma questão importante para a reflexão dos docentes, visto que a universidade brasileira desenvolveu, por longos anos, um tipo de ensino que refletia o isolamento e a atividade solitária dos professores universitários. No entanto, a partir da profissionalização desses professores e da intensificação das atividades de pesquisa e extensão nas universidades públicas brasileiras, emergiu a necessidade de uma nova prática curricular, que pressupõe uma ação coletiva.

Alguns aspectos importantes estão implícitos na gestão curricular. São desafios postos às universidades para colocarem em prática os projetos curriculares dos cursos de ensino superior: as mudanças políticas, econômicas, sociais e culturais; as novas exigências de educação e formação profissional, nos contextos nacional e internacional, na sociedade de informação e do conhecimento; as ofertas formativas, que devem ser ajustadas à questão da quantidade e da qualidade do ensino; e a formação dos jovens para desenvolver competências no sentido de participarem do contexto social e profissional de forma adequada (Morgado, 2006).

Com essa visão, destacamos, neste trabalho, uma reflexão inicial sobre os elementos considerados pela UFT como importantes para o currículo de Administração, os quais são ilustrados no âmbito da decisão curricular no contexto universitário. Cabe no entanto, a formulação da seguinte questão: como o processo de decisão curricular do curso de Administração é caracterizado pela Universidade Federal do Tocantins a partir do currículo oficial?

Desse modo, este texto foi elaborado com o objetivo de fazer uma reflexão inicial sobre o projeto pedagógico do curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins. O estudo deu-se mediante a análise documental e qualitativa da Resolução CNE/CES nº 4/2005 - trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, (bacharelado) - e do projeto pedagógico do curso de Administração da UFT. Incluímos nessa discussão, os seguintes pontos: 1 Currículo do Curso de Administração e as Diretrizes Curriculares Nacionais; e 2 algumas reflexões sobre o projeto pedagógico do curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins.

O CURRÍCULO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

De acordo com Pacheco (2000), o currículo pode ser considerado um plano de intenções que assume uma proposta de cunho político, a qual reflete as opções fundamentais do nível de formação. Currículo, como intenção e realidade, é fruto de determinado contexto e resultado de decisões tomadas em vários contextos.

Em 2005, o Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES), considerando a Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES de nº 776/97 e 583/2001, instituíram as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (bacharelado). A nova orientação, fundamentada na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, atribui ao projeto pedagógico a função de contemplar a organização do curso com: o perfil do formando; as competências e habilidades; os componentes curriculares; o estágio curricular supervisionado; as atividades complementares; o sistema de avaliação; o projeto de iniciação científica, ou o projeto de atividade; o Trabalho de Curso, como componente opcional da instituição; o regime acadêmico de oferta e outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico da instituição de ensino superior – IES (BRASIL, 2005).

A referida Resolução orienta que o projeto pedagógico dos cursos de formação inicial observem alguns aspectos, como: deixar clara a concepção do curso, suas peculiaridades, seu currículo pleno e como se dará a operacionalização deste, além de abranger os elementos estruturais da organização curricular.

As orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Administração servem de suporte ao currículo local. Assim sendo, torna-se necessária a observância do princípio da flexibilidade curricular, de modo que o corpo docente desenvolva a capacidade crítica para analisar as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES) na elaboração de um projeto pedagógico capaz de viabilizar a prática curricular, na perspectiva de mudança significativa para o processo de decisão curricular, discutida por Pacheco (2000).

A decisão curricular do corpo docente vincula-se aos saberes, competências e habilidades dos professores, tendo em vista habilitar os formandos como administradores. No Art. 3º da Resolução de nº 4 das Diretrizes e Bases do Currículo do curso de Administração são destacadas as competências e habilidades, que devem servir de orientação aos professores para a elaboração de seus projetos curriculares, visando a que os graduados em Administração sejam capazes de:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício

profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais. (BRASIL, 2005).

As competências e habilidades são determinantes para decisões curriculares e práticas pedagógicas no momento de organização do conhecimento (Young, 2010), para a compreensão dos processos de mudança curricular (Goodson, 2001), dos aspectos fundamentais do currículo (Moreira, 2005, Gaspar & Roldão, 2007), e para o entendimento do significado e relevância do professor na flexibilização do currículo (Morgado, 2000, Afonso, 2010).

A busca de uma boa qualidade do trabalho acadêmico e de uma formação profissional adequada do administrador requer o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem baseado em um modelo curricular que possibilite a articulação entre as diferentes disciplinas do programa do curso. Fazendo uma analogia com as discussões de Young (2010) sobre formação de professores, nos reportamos à formação do administrador, dada a importância de se desenvolverem as condições necessárias ao desenvolvimento dos futuros administradores no que diz respeito a sua formação inicial. Nesse sentido, os professores de Administração devem precisar as competências e os conhecimentos relevantes em uma relação interdisciplinar e transdisciplinar.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFT

A prática curricular organiza e gerencia os conhecimentos, as competências e as atitudes adquiridas nas diferentes disciplinas, um trabalho que necessariamente, se torna uma ação coletiva (Hargreaves, 1997; Day, 2008). Os professores, por sua vez, precisam estar permanentemente em debate, visando à construção do processo curricular, pois, neste, as relações estabelecidas quase sempre estão imbuídas de interesses divergentes, ações contraditórias e, muitas vezes, atitudes contrárias no nível das decisões curriculares, o que é gerado por motivos e interesses diversos.

Princípios Norteadores

Gestão

A gestão é uma opção curricular de formação do administrador anunciada pela UFT, como se observa no projeto pedagógico do curso (PPC) de Administração.

Tradicionalmente, as escolas de Administração se engajavam na formação de um profissional com o perfil de Administrador e não de Gestor. Devido a esta miopia curricular, profissionais de outras áreas de conhecimento enveredam-se no mercado de trabalho, que seria em tese do bacharel em Administração. Por isso, torna-se imprescindível o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que tornem o egresso do curso de Administração da UFT um profissional com perfil de gestor (PPC DE ADMINISTRAÇÃO DA UFT, 2010).

As competências, habilidades e atitudes discutidas no PPC para a formação de gestor no curso de Administração requerem dos professores diferentes saberes no gerenciamento de suas práticas curriculares em sala de aula e nas atividades que propõem aos estudantes, que são o caminho para a educação, um trabalho com o conhecimento (ideias, teorias, conceitos), os métodos e os procedimentos. Esse é um jogo estabelecido entre os professores do curso de Administração e os estudantes, pautado por um diálogo, conforme frisa Coêlho (2005), quando diz que, na universidade, a educação é um trabalho que pode ser realizado. Nesse sentido: “(...) a aula se faz, se constitui momento por excelência do pensamento, do trabalho intelectual, do trabalho com as idéias, os conceitos, os argumentos, as teorias e os métodos” (ibidem, 2005, p.64).

O perfil de um profissional é formado com base em princípios e em um entrelaçamento de saberes, construídos em um processo dialógico e fazeres curriculares, entre os professores, estudantes e atores sociais das comunidades locais, nacionais e internacionais. Assim, as universidades têm como desafios: educar para o trabalho produtivo, desenvolver atitudes críticas e de responsabilidade do estudante com sua própria formação, trilhando caminhos que levem ao saber, renegando a preguiça mental, a mediocridade, a superficialidade e a banalização do saber (Coêlho, 2005).

Temas transversais

De acordo com Veiga-Neto (2005), os temas transversais devem ser incluídos nos projetos pedagógicos da universidade. Nessa perspectiva, os saberes disciplinares não são negados, mas os atores os têm como base para a tentativa de ultrapassá-los; o pensamento e as ações transdisciplinares não se enquadram, em qualquer disciplina, nos limites e imposições. Incluir os temas transversais em determinado curso universitário é comungar com os princípios transdisciplinares norteadores do currículo.

Analisando o projeto pedagógico do curso de Administração da UFT, observamos que o conjunto de professores têm como eixos norteadores a Gestão e os temas transversais, como: Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social, Empreendedorismo e Ética Profissional, aspectos muito bem discutidos e colocados no PPC, mas presos à teorização. Observamos, no entanto, uma necessidade de clareza no projeto pedagógico, no sentido de explicitar as relações entre os saberes curriculares e a atividade do formando no mundo social (econômico, cultural e político), para expressar a participação deste nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, a partir de cada tema transversal ou seja, não se tem clareza sobre a ação dos atores na prática curricular no contexto de sala de aula, nem nas comunidades locais e nacionais, não se aponta de como agir na perspectiva transdisciplinar que possa contribuir para os alunos caminharem além das fronteiras das disciplinas, na busca da resolução de problemas reais, que são elementos e conteúdos da própria formação profissional. Dito de outra forma: não se explicita como articular as atividades da universidade - ensino, pesquisa e extensão - conforme uma metodologia que expresse o princípio transdisciplinar.

Moreira (2005) defende uma universidade comprometida com o processo de formação, de maneira que sua atividade não fique restrita ao ensino e à pesquisa, mas tenha uma abertura à comunidade, aos anseios e desafios destes, articulando, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão, combinando a qualidade acadêmica ao compromisso social.

Os Objetivos do Projeto Político do Curso de Administração

Em um projeto pedagógico de curso, pressupõem-se os resultados que se pretende alcançar mediante a organização de ações e de realizações concretas. Para isso, devem-se levar em consideração as questões práticas da vida cotidiana dos professores e dos alunos. Sendo assim, os objetivos se relacionam com o perfil do profissional que se pretende formar, o que pode ser detectado no PPC de Administração da UFT: “o curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins pretende desenvolver nos futuros profissionais competências e habilidades compatíveis com o perfil desejado com as necessidades dos diversos segmentos da sociedade” (PPC DE ADMINISTRAÇÃO DA UFT, 2010, p. 20).

No Planejamento do curso de Administração da UFT foi tomado como base o perfil do administrador que é sugerido pela Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Destaca-se um tipo de formação que se relaciona com a valorização da responsabilidade social, da ética e do aperfeiçoamento profissional contínuo; uma visão humana, interdisciplinar e global; uma formação técnica e científica; e uma capacidade empreendedora e crítica.

Competências e Habilidades, Conforme o Perfil do Administrador que se Pretende Formar

O curso de Administração tem os professores das diferentes disciplinas como construtores potenciais do currículo local, visto que são eles que conhecem seus alunos, a realidade, destes, e podem investigar o que eles precisam e conseguem aprender para desenvolver suas competências. Nesse sentido, leva-se em consideração a individualidade, a cognição, as atitudes e os valores dos formandos, o que é importante para a consecução das metas do curso relacionadas à formação dos administradores.

O PPC de Administração da UFT (2010) se propõe desenvolver, na formação inicial, as competências dos futuros administradores: competência técnica; competência de gestão (capacidade de analisar criticamente, visão de negócio, visão sistemática, visão empreendedora, sustentabilidade, desenvolvimento de parcerias, negociação, resolução de conflitos); competência social (saber trabalhar em equipes, relacionamento interpessoal, postura profissional, ética, adaptabilidade, flexibilidade, proatividade, senso crítico e autonomia de pensamento).

Na organização do referido projeto, os professores mobilizam seus saberes na busca das competências inerentes ao campo da Administração. Mas, de acordo com a própria concepção da equipe pedagógica de planejamento, observa-se a busca da legitimidade e do reconhecimento da universidade, como promotora do planejamento e da previsão da formação do futuro administrador.

Nesse contexto, reconhecem-se competências vinculadas aos saberes dos professores, como a “competência técnica - saber utilizar ferramentas e gerir processos nas organizações, integrar conhecimentos gerais e específicos à realidade organizacional, analisar e avaliar a viabilidade econômico-financeira das organizações, avaliar alternativas de produção”- expressa no PPC de Administração (2010). A competência técnica que envolve não só o saber fazer mas também o saber pautado pela função, pelo procedimento de mobilização de recursos cognitivos, equipara-se à competência operacional, discutida por Pacheco (2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta análise inicial do projeto pedagógico do curso de Administração da Universidade Federal do Tocantins caracterizou parcialmente o planejamento do currículo elaborado pelos professores no citado curso.

Sabe-se que, neste início do séc. XXI, os professores das instituições do ensino superior vêm mobilizando seus saberes para a busca de mudanças dos paradigmas curriculares, para o estabelecimento de novas relações entre as práticas curriculares, os saberes profissionais da educação e o mundo social, com o intuito de formar cidadãos capazes de produzir, refletir e agir tendo em vista a solução dos problemas cotidianos e do mundo do trabalho.

Esse movimento da universidade de planejar o currículo na busca de superar a fragmentação do conhecimento promovido pela lógica da estrutura disciplinar ainda é iniciante, mas necessário no mundo globalizado. Observamos que os professores da UFT estão no nível de construção de um novo modo de gerenciar a prática curricular.

REFERÊNCIAS

Afonso, A. Um olhar sociológico em torno da accountability em educação. In M. T. Esteban, & A. J. Afonso (Org.). Olhares e interfaces. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

BRASIL. Resolução CNE/CES 4/2005. Diário Oficial da União. Brasília, 19 de julho de 2005, Seção 1, p. 26.

Day, C. A Paixão pelo Ensino. Porto, Portugal: Porto Editora, 2008.

BRASIL.. Projeto Pedagógico do Curso de Administração da Fundação Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2010.

Gaspar, I. & Roldão, M. do C. Elementos de desenvolvimento curricular. Lisboa, Universidade Aberta, 2007.

Goodson, I. F. O Currículo em Mudança Estudos na Construção Social do Currículo. Porto, Portugal: Porto Editora, 2001.

HARGREAVES, A. (1997). Os professores em tempo de mudança: O trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: MacGraw-Hill.

Morgado, J. C. Indicadores de uma política curricular integrada. In: Pacheco, José Augusto (Org.). Políticas de Integração curricular. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

Morgado, J. C. Currículo e Profissionalidade Docente. Porto, Portugal: Porto Editora, 2006. ISBN: 9789720348234.

PACHECO, J. A. Flexibilização Curricular: algumas interrogações. In: Pacheco, José Augusto (Org.). Políticas de Integração curricular. Porto, Portugal: Porto Editora, 2000.

PACHECO, J. A. Discursos e lugares das competências em contextos de Educação e formação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2011.

VEIGA-NETO. A. Princípios norteadores para um novo paradigma curricular: interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade em tempos de império. In: VEIGA, I. P. A.;

NAVES, M. L. DE P.(orgs). Currículo e avaliação na educação superior. 1 ed. Araraquara, Brasil: Junqueira e Marin.

Young, M. F. D. Conhecimento e Currículo: do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto, Portugal: Porto Editora, 2010.